

DIRETOR
Conego José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 4 de Outubro de 1951

N. 86

HOLLYWOOD EM PROPRIÁ

FERREIRA ROCHA

Da Associação Sergipana de Imprensa

O belo merece sempre louvado e admirado. Dai os nossos incondicionais aplausos à direção e aos artistas do show realizado em benefício das obras da igreja matriz de Propriá, nos dias 1 e 2 do corrente. Confessamo-nos, pois surpreendidos de tudo o que vimos. Não é que se executasse o impossível, o irrealizável, mas se executou tarefa difícil e além das contingências e dos recursos do meio social pobremente artístico. Somente a conjugação de esforço e sacrifícios produziram tanto. Não obstante trata-se de festival em benefício de determinado fim, cujos interesses se voltam totalmente para a obtenção de recursos financeiros, havia a elogiável e determinada intenção de atender a expectativa de quantos admirem a arte e o belo, procurando-se cuidadosamente apurar, refinar, polir e corrigir o que se afigurasse imperfeito. Este um dos detalhes, sob o ponto de vista moral, mais interessante da festa. D. Odete Silva, competente professora, excedeu-se em cuidados e dedicação. Talvez sejamos suspeitos para fazer apreciação dentro de absoluta isenção de ânimo, por sermos filhos de Propriá, mas que falem as platéas super cheias do «Propriá» que não se cansaram de aplaudir. Foi uma oportunidade que tivemos de demonstrar que possuímos elementos capazes de conduzir e fortalecerem a arte dentro de clima sadio. Que nos visitem os estranhos para demonstrarem também o seu mérito, mas estamos certos, em face do que se verificou a propósito do show em apreço, que aqui há tudo. Aqui temos artistas, músicos, poetas, pintores célebres já, intelectuais e, também, um sacerdote bravo, trabalhador inteligente que é o denodado Pe. José Soares.

«Jardim Encantado» não negou a significação do seu nome. Pareceu-nos realmente encantador. Encantador pelo belo cenário com o qual se apresentou. Encantador pelo conjunto e pelos detalhes impressionantes e caprichosos que se imprimiram. Encantador pelas interpretações magníficas, naturalíssimas e despidas de afetações tão comuns nas representações bisonhas na arte dramática. Encantador pela cachoeira a jorrar constante em numerosas e belíssimas melodias. Era um após outro, assim como se sucedem os dias iluminados. Era luz sobre luz, êxtase sobre êxtase num verdadeiro delírio de empolgante e suave poesia.

Não poderemos concluir esta despretenciosa apreciação, sem referir-nos particularmente, aos desempenhos pessoais dos artistas. Em conjunto todos agradaram, porque, principalmente, havia o esforço para corresponder. Mas como é comum em qualquer parte em que se cogitem de concursos pessoais em torno de algo que se tenha em vista, alguns colaboradores haviam de sobressair. Por isto mencionamos, especialmente, os nomes de Edula, Edmilson, Benedita Leite, Madiana e daquela que se elegeu excepcionalmente a rainha do show, e menina prodígio, milagrosa e querida: Aglaé. Os olhos do pensamento talvez sejam deficientes para descreve-la naquela noite sublime no «Propriá». Somente os olhos do rosto poderão exprimir a verdade. Naturalíssima, dona de um sorriso simples e de atitudes delicadas como a brisa, somente um José de Aledcar poderia reproduzir o milagre de «Iracema».

O show «Jardim Encantado» tomaria extraordinário espaço para descreve-lo tal como o assistimos. Cremos que o exposto é suficiente para obter-se uma ideia do que se promoveu de originalíssimo na arte dramática, em Propriá. Se os diretores deste festival tivessem a ideia de levá-lo a Aracaju, teria o povo da capital a feliz oportunidade de vê-lo, de sentir-lhe o perfume enebriante e de aplaudi-lo.

O estímulo e a vontade de querer, produzem, com efeito, realizações admiráveis.

Falecimento

Depois de longos mezes de sofrimento, na mais perfeita conformidade e resignação cristãs, faleceu a piedosa filha de Maria, Maria José Costa.

O seu sepultamento foi muito concorrido, comparecendo a Pia União das Filhas de Maria e a Cruzada Eucarística.

A Defesa apresenta pesames a sua extremosa mãe D. Alcina e a toda família.

como primeira prestação de um gerador novo para funcionar com a máquina velha, a vitoriosa da usina. Quando voltar, depois de deixar o gerador embarcado para Colegio, mande vender como ferro velho o gerador que foi transformado em S. Cristovão e já queimou-se duas vezes.

Ato contínuo peça a um amigo no Rio para entrar em entendimento com a firma onde foi adquirido o motor grande, a quem a Prefeitura ainda deve, no sentido de ser pago o referido débito acrescido com a compra das peças que são necessárias para a reforma do mesmo motor, em prestações certas e seguras para a firma. Poderão ser dados logo Cr. \$20,000,00 dos que restam nos cofres da Prefeitura.

Achamos que a conceituada firma teve razões justas para negar o fornecimento das peças sem o pagamento da dívida, vez que quem deve é a Prefeitura de Propriá.

Feito isto com presteza, teremos luz suficiente para a cidade e terá S. Excia. força moral para tomar a terceira medida que é a mais necessária e indispensável:

Fiscalização do consumo de luz para diminuição da carga economia de combustível, aumento da renda e alívio das máquinas. Isto S. Excia. poderá conseguir com diversas medidas:

Suspender todos os fornecimentos gratuitos, a começar pelas nossas oficinas.

Colocar contadores suficientes onde o consumo é de força; fornecer contadores para serem pagos em prestações mensais; mandar fazer uma fiscalização permanente, educada e intransigente onde a luz é fornecida por velas; e quando for possível, fazer uma reforma na rede, separando a pública da particular, colocando fios mais grossos nas redes condutoras para evitar desperdício de corrente com o aquecimento dos fios finos. O que é preciso é que tudo seja feito eletricamente, embora não haja eletricidade.

Eis a nossa sugestão, a sugestão de um jornal cuja missão é também se interessar por tudo que venha servir à coletividade.

Bem sabemos que as obras de fachada são as preferidas pela maioria dos nossos administradores. No entanto quando um administrador é sério, honesto e reto ele não precisa de fachadas para brilhar. Basta a sua frente erguida e digna para ser louvado pelos observadores serenos e ser respeitado pelos adversários apaixonados.

Manoel Ceguinho

A. MACHADO

Muitos passaram pela terra (Sebrão chama terra marnel terráqueo) e nada fizeram que merecessem um assento necrológico. Neles não medrou a cavidade sensorial, por onde se fundem as primícias do sentimento humano. Eles são, por assim dizer, ânforas vazias, bípedes depeçados, na clareza de expressão do filósofo grego!

Manoel Ceguinho era, antes de tudo um nobre que carregava no costado o peso da maldição dos zoilos, daqueles cuja alma denegrida vitaliza a puerilidade das ações.

Sem recursos, na sua inópia constante e sem jeito, Manoel Ceguinho tinha virtudes admiráveis que lhe exaltavam a personalidade anônima.

— Caridoso e prestativo, era o primeiro que chegava, quando a morte tomava de assalto a ingenuidade dos lares e enchia de sombras os corações singelos.

Nesse transe, ei-lo solícito, desprendido de interesse, procurando, carinhosamente, reprimir as lágrimas dos que choravam, mostrando-se solidário na dor e no sofrimento.

Quem bem fizer, p'ra si é. Eis porque, Manoel Ceguinho, as lágrimas que se derramaram sobre a tua cova, foram sementes de tristeza e sentimento que brotaram nalma dos teus filhinhos inconsoláveis, purificando a dor que dilacerou o coração maguado da tua boníssima esposa; aquela que te assistiu, com os olhos lacrimejantes, nos últimos momentos.

Chora a tua esposa, choram os teus filhinhos e choram, também, aqueles que viam em ti o esposo dedicado, o pai extremo e o servo sempre pronto e resoluto.

Não vimos no teu enterro aqueles a quem tanto benefício fizeste. Foi simples, muito simples o teu cortejo fúnebre. Ninguém o acompanhou, a não ser meia dúzia de amigos teus, tendo á frente aquela figura escazeirada e andrajosa — Bibi —, cujo coração sangrava de dor por haver perdido o seu maior amigo.

Quantas promessas tiveste quando ainda vibrava a tua matéria, de solidariedade aos teus últimos instantes, de exortação da tua alma aos páramos divinos! Tudo falhou, e às bordas do destino, somente o bronze dobrava anunciando a viagem que ias fazer para nunca mais voltares!

Morrer quando este mundo é um paraíso! A estrofe do bardo deveria ser o epitáfio que te assinasse na lápide a glória de viver, porque, se o mundo não te foi o paraíso de que se constitui o sonho dos corifeus da nababia, foi-te, não há dúvidas, o paraíso das boas ações, onde sempre viveste, fazendo o bem a todos, sem pensar na recompensa.

Que digam de ti, Manoel Ceguinho, o que diziam os romanos, anunciando a morte de algum: — VIXIT

O PROBLEMA DA LUZ

A nossa sugestão

Estamos certos de que é fácil resolver os problemas mais difíceis por quem está de longe e não tem obrigação de resolvê-los.

Descobre-se muito bem o caminho mais acertado mas não se vêem os obstáculos para o primeiro passo.

Convictos desta verdade e sem desmerecer a capacidade administrativa e comprovada honestidade do Exmo. Sr. Prefeito vamos dar a nossa sugestão sobre o maior problema da municipalidade — LUZ.

São 21 horas; a cidade está completamente envolta nas trevas, a usina elétrica tranquilamente mergulhada no mais pro-

fundo silêncio e os três motores dormem serenamente.

Precisamos de luz, devemos dominar as trevas temos obrigação de ajudar o Sr. Prefeito, a quem não cabe ainda a culpa de tamanha irregularidade, pois as administrações mais remotas é que deviam ter acompanhado o progresso da cidade.

Assim pensando é que manifestamos a nossa opinião sobre a solução do problema, levando em consideração a esperança de Paulo Afonso nestes 4 anos.

No primeiro avião vá o Sr. Prefeito ao Recife, leve uns 40.000,00 do saldo que a Prefeitura atualmente possui, e dê

O Julgamento de Deus sobre os homens (Conto)

Por LUIZ MENDONÇA LIMA

Conclusão

E Jesus saiu dali, misteriosamente, e foi aparecer em outro lugar, numa aldeiazinha ocupada pelas tropas nazistas, onde este povo sofria os mais terríveis sacrifícios e torturas dos homens desalmados da força ocupadora.

Ali, naquela aldeiazinha, acontecia de tudo. O povo sofria fome. As mulheres se vendiam por misérrimas, para não sossobrem de fome; as crianças, pobres crianças! morriam, sem sequer ter algo para se alimentar.

Caía a noite. Os habitantes daquela aldeia condenada dormiam um mal sono, cheios de pensamentos e sonhos horríveis; sonhavam, quase sempre, com uma coisa terrível e assombrosa: A MORTE!

Todos estavam condenados a morrer por fuzilamento, por tortura ou por inanição...

E Ele sabia de tudo. Sentia pena daquela gente, e ia agora julgá-la... Dar ao bom o céu e ao mal o inferno...

Viu, naquela aldeia, o terrível campo de concentração cheio de moribundos, de homens que mais pareciam «farrapos humanos», chorando e lamentando o destino de serem desgraçados.

Moças e crianças, esqueléticos, sossobravam por inanição, sem ter algo para comer, e pensam dos dias como se alijentavam antes de pisarem ali naquele inferno cercado de arame farpado, e carregado de alta tensão de eletricidade.

Por ali, Deus viu que o pecado do homem era sem limites, e aquele que não obedecia aos dez mandamentos, não merecia o céu; e por aí julgou o resto, e separou quem merecia o céu e quem merecia o inferno.

Nas ruas escuras e desertas, encontrou mulheres obrigadas pela necessidade, que procediam mal, que pecavam ignominiosamente para não caírem no campo de concentração.

Encontrou uma pobre jovem abandonada, orfã dos pais, que tinham então sido fuzilados, chorando; lastimando-se do que lhe tinha sucedido, uma verdadeira desgraça.

Deus foi a ela, e perguntou-lhe — Que tens, jovem?

Ela tentou olhá-lo, mas os pecados seus, embora inocentes, não a permitiam ver o rosto do Senhor, e respondeu: — Chore, porque pequei, Senhor!

— Que pecado cometeste, minha filha?

— Oh, Senhor, obrigada pela crueldade desses homens desvairados, tive de curvar-me aos sacrifícios impostos por eles; e hoje, que já me encontro doente, não sirvo mais, e tenho medo de morrer num campo. Tentei matar-me, porém, não quero perder minha alma, porque quero entregá-la ao Senhor do Céu!

Deus ouviu a confissão daquela mulher escrava, penosamente, e deu-lhe alguns conselhos que a encheu de ânimos, para recuperar mais amor à vida e safar-se dos pecados que poderia cometer doravante. Ela agradeceu os bons conselhos do justo, e foi-se; e Ele continuou sua peregrinação pela aldeia. Mas já estava na hora d'Ele subir, retornar ao céu, onde os seus apóstolos o esperavam ansiosamente. Deus olhou mais uma vez aquele inferno, abanou a cabeça, quicou de pena, e exclamou:

— Oh, Meu Pai, tende piedade deste povo! Desta vez, não acabarei o mundo... deixarei passar; porém, de outra não passará, e julgarei a todos e darei a todos o que merecem! Aos bons darei o céu e aos más o inferno!

Ajoelhou-se num lugar ermo, ergueu os olhos para o céu, e orou por todos os seres humanos. E levantando-se, abriu os braços, e num vôo, subiu ao seu reino, acompanhado pelos seus apóstolos, anjos e arcanjos!

LOJA PROGRSSO

— DE —

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria
Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Balancete da Colonia de Pescadores Z 8
de Propriá-Sergipe, fechado em 31-8-1951

1951

RECITA

Agosto 1. — Saldo nesta data	Cr.\$43.120,50
31 — Dismos	
Recebidos	1.901,00
Alugueis	
Recebidos	130,00
Mensalidades	
Recebidas	72,00
Juros & Descontos	
Recebidos	120,00
	<u>45.319,50</u>

DEPESAS

Professoras	
Pago ref. Escola Tobias Barrêto	250,00
Idem idem Comandante Tylôr	210,00
Comissões	
Pago ao Procurador	390,60
Despesas Gerais	
Pago limpeza no Mercado do Peixe	134,50
Idem um vidro de Remedio para A. Nunes	30,00
Idem Auxilio pecuniário a Albino Nunes	40,00
Idem publicação do Balancete Mensal	20,00
Idem uma Placa para a Sede da Colonia Z 8	209,00
Gratificações	
Pago ao Dirigentes C. A.	510,00
Saldo para o mez vindouro	43.555,40
	<u>45.349,50</u>

RESUMO

Em deposito no Banco Mercantil Sergipense S. A.	39.423,00
Em notas Promissórias a Diversos	3.610,00
Em caixa	522,40
Total	<u>43.555,40</u>

Propriá, 11 de setembro de 1951

Visto:

SINÉSIO ALVES DE OLIVEIRA — Secretário
(Ass.) A DIRETORIA

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos; chapéus e calçados.

Sortimento variado e sempre renovado.
VENDE A VARÊJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIÁ - SERGIPE

BANCO DO BRASIL S. A.

Séde: Rua 1º de Março, 66

Rio de Janeiro

1808

1951

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite 2% a. a.	Depósitos a prazo fixo:
Depósitos populares	Depósitos populares
(limite de Cr\$10.000,00 4 1/2% a. a.)	Por 12 meses 5% a. a.
Depósitos limitados	Com retirada mensal de
(limite de Cr\$50.000,00 4% a. a.)	juros:
(limite de Cr\$100.000,00 3% a. a.)	Por 12 meses 4 1/2% a. a.
	Depósitos de aviso prévio.
	30 dias 3 1/2% a. a.
	60 » 4% a. a.
	90 » 4 1/2% a. a.

Letras a prêmio (sêlo proporcional)
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo.

O Banco faz-tôdas as operações do seu ramo: descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc. e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo neste Estado, além da Agência de Aracajú, mais as seguintes: PROPRIÁ, CAPELA, ITABAIANA, ESTANCIA e SIMAO DIAS.

A DEFESA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

Festa de N. Senhora San'Ana

No dia 14 do próximo mês de Outubro, realizar-se-á no povoado Pindoba, a festa de sua querida Padroeira, Santa Ana.

Será iniciada a referida festa com o novenário em honra da excelsa Padroeira. A noite do dia 13 será patrocinada pelas senhoritas daquela cidade e abrilhantada pela Filarmonica Santo Antonio, desta cidade; participando também dos festejos o Serviço de Alto-falante do Sr. Aloisio Costa.

Terão lugar no dia seguinte, a missa festiva, cantada pelos Revmos Pe. Evencio e Pe. Pedro, e à tarde a imponente procissão que percorrerá as principais ruas do povoado, após, o encerramento com a Benção do S.S. Sacramento.

Encarregados: Cariolano Batista Valadão, Francisco Samuel, Milinha Barbosa e Neuzinha Vilar.

Uma campanha que vencerá!

Católicos de Propriá, a vossa maior obrigação no dia de domingo é assistir à Santa Missa.

Para facilitar o cumprimento deste dever sagrado foi aumentado o número de missa na cidade em horas diferentes.

ATENÇÃO!

Às 5 horas Matriz
Às 6 horas Hospital
Às 6,30 horas Capela da Graça
Às 7 horas Matriz
Às 8 horas Rosário
Às 9 horas Matriz

Esperamos que o glorioso Sto. Antônio nos ajudará a mostrar ao bom povo de Propriá as riquezas espirituais da SANTA MISSA.

O Vigário

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sifilíticas

SEMPRE O MESMO!...

SEMPRE O MELHOR!...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

Assinem «A Defesa»

COMO MUDARAM OS TEMPOS

Houve um tempo em que se requeriam duas condições principais para vencer na vida: carácter e ilustração. Quando não se venciam no sentido de prosperar, financeiramente falando, vencia-se pelo prestígio moral, infinitamente superior.

Há nomes, na História, que chegaram até nós ainda aureolados, tão grande o prestígio que os cercava. Eram ricos? eram pobres seus portadores? Ninguém procurava saber. Carácter e ilustração eram, então, as condições exigidas para as grandes conquistas politico-sociais. Quantos nomes poderia citar, obscuros pelo nascimento pobre mas fulgurantes, depois, pelos serviços prestados à humanidade! Quantos homens de condição modesta se notabilizaram pelo estudo, pela intransigência do carácter, a ponto de lograrem, em vida, verdadeiras consagrações!

Tudo muda, porém; e, para a mentalidade dos homens da atual geração, ter prestígio não é mais a consequência imediata do valor intelectual e moral do indivíduo. Bondade, inteligência, caráter, tudo desaparece e se abate diante da nova entidade, do dominador implacável do cenário moderno — o dinheiro. Quem é não se pergunta. De onde vem não importa. A bolsa farta compra tudo, a consciência inclusive. É uma vergonha, mas é a realidade.

Quantas pessoas, cuja vida particular é um atentado à sociedade, gozam de prestígio ilimitado e são acolhidos em toda parte entre demonstrações de simpatia, pelo fato único do dinheiro que possuem! Criaturas abjectas vêm-se alvo de homenagens a que só a virtude e o saber fazem jus. As consciências elásticas, consciências que se moldam como cera, curvam-se diante dessas figuras vastas e inexpressivas a que o dinheiro empresta valor.

Calcehina

Específico da dentição
O melhor tonico infantil

Da CALCEHINA, ao vosso filho para que ele se torne forte, sadio e com ótimos dentes. A CALCEHINA é a sentinela vigilante da saúde das crianças. Uma latinha de CALCEHINA custa pouco e dura muito. Em todas as farmácias (8-25)

Ai do portador de dinheiro, porém, se um vendaval mais forte fizer naufragar o barco da fortuna. Passará a valer exatamente o que vale. Sem os reflexos do ouro desfigurado, o cavalheiro perderá os amigos e admiradores de sua mesa farta, de sua casa confortável, de suas roupas elegantes, de seus milhões perdidos! Isso define, maravilhosamente, o carácter utilitário dos homens de hoje, incapazes, talvez na grande maioria de praticar o bem pelo bem. Nas relações sociais o que se visa, de preferência, é o interesse. O amigo rico não nos incomoda; e a vida moderna não comporta mais abnegações e sacrifícios. É que a vida, para a geração fútil de hoje, não foi feita para ser vencida, mas para ser vivida. Viver é sempre difícil, a não ser que se vença com prejuizo da própria dignidade.

Como mudaram os tempos! Prestígio, hoje em dia, compra-se com dinheiro, não se obtém mais, como outrora, a troco de carácter ilibado e de grande ilustração.

Ao Pedal de Ouro

- DE -

ROQUE MENDES
Miudezas em geral, Perfumarias, Meias, artigos para presentes. Completo sortimento de aviamentos para modistas.
Av. Maynard Gomes, 44
PROPRIA' SERGIPE

Bazar São José

- DE -

JOSÉ DUDA
Grande sortimento de alumínio, miudezas, louças, vidros, etc.
Rua da Palma 155, Piasabussú, Marituba e Ilha das Flores.
Feira Livre

Leiam «A Defesa»

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos
— Operações — Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso. 23 — Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras - Operações.

Residência Av. Augusto Maynard
- Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA

BARROS

Clínica Médica
Consultório

Praça Cel. João Fernandes de Brito, 14 - 1º andar

Residência

Rua Getúlio Vargas, 93

DENTISTAS

DR. FELIPPE SANT'ANNA

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Cons. — Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

DR. AULICINIO VIDAL

Protese e cl. dentaria—chapas anatômicas em paladar e paracril—Raios X radiografia e Radioscopia—Consult. Praça João Fernandes 8 — Resid. Rua Boa Vista 4

DR. ANISIO DA SILVA

TAVARES

Curso especializado de Cirurgia Bucal-Máxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, min strada pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.

Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C. Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.

Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminaes e trabalhista.
Rua Boa Vista n. 30

BOM CATOLICO não perde missa nos domingos e dias santos. São dias do Senhor que o católico deve santificar. Deus abençoa aquele que cumpre sua lei.

Boletim Informativo da "Associação Comercial de Propriá"

SESSÃO DE DIRETORIA: —Aos 26 dias do mês de Setembro de 1951, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA -- Expediente --- todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE :

CAMPANHA PARA NOVOS SÓCIOS

Dando início a uma nova campanha para o aumento do numero de sócios contribuintes da nossa Associação, resolvemos por bem, transcrever o Artigo primeiro e o parágrafo único, dos Estatutos, assim redigidos:

Art. 1º — A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ, fundada na cidade que lhe deu o nome, em data de 14 de Setembro de 1947, é constituída por quantos exerçam ou tenham exercido atividades mercantis, sem distinção de nacionalidade; como sejam comerciante, industriários, agricultores, banqueiros, capitalista e profissionais, das demais classes e sub classes, em seus ramos e sub-ramos inclusive auxiliares e prepostos, uma vez que ligados à vida econômica do País.

Parágrafo Único — Podem, igualmente, ser admitidos a juizo da Diretoria, pessoas de outras profissões, que tenham interesse em empresas e empreendimentos de expressão econômica e as que prestem ou que tenham prestado, direta ou indiretamente, serviços, quer às comerciais, quer à ASSOCIAÇÃO.

Portanto, não só, comerciantes ou comerciários, poderão fazer parte da nossa entidade, porém, todas as pessoas que desejem prestar serviços às classes comerciais ou a esta Associação, cuja feliz ideia devemos e agradecemos aos ilustres organizadores e fundadores da nossa benemerita Associação.

PROPRIA', 27 de Setembro de 1951.

A) A DIRETORIA

Edital de citação

O Bacharel Felix Dias Guimarães, Pretor Substituto deste termo de Canhoba, da Comarca de Gararú deste Estado, na forma da lei etc.

Faz saber aos que o presente Edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias, virem ou dele tiverem noticia, que por esta pretoria e Cartorio do primeiro Ofício de Justiça da Escrivã que este subscreve, corre os termos de inventario dos bens deixados por falecimento de Maria Francisca de Jesus, no qual declarou o viuvo inventariante, Sr. Manoel Ezaquiel de Siqueira, no termo de inventariante, estar ausente fora deste Termo a herdeira Alice Siqueira, brasileira, solteira, natural deste Termo, residente e domiciliada no termo de Gararú, p-lo presente Edital cito a referida herdeira, para dentro do prazo acima citado a contar da data da publicação, vir a esta pretoria afim de dizer sobre todos os termos do referido inventario de acordo com o que dispõe o código de Processo Civil, e para que chegue ao

conhecimento de todos mandou expedir o presente Edital que será afixado no lugar de costume, e extraíndo-se uma copia para ser publicada no Semanario de «A Defesa» órgão que se edita na cidade de Propriá deste Estado.

Dado e passado nesta cidade de Canhoba aos três dias do mes de Setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e um.

Eu, Eutímia Vieira Melo, escrivã que datilografei subscrevo e dou fé. Darçilena 30 de Agosto de 1951, (a) Felix Dias Guimarães. Estavam colados os selos devidos e inutilizados na forma da lei. Era o que se continha em dito Edital que bem e fielmente copiei e dou fé.

Canhoba, 3 de Setembro de 1951.

EUTIMIA VIEIRA MELO
Escrivã

Aos Assinantes de
"A Defesa"

AVISO

Avisamos aos nossos prezados assinantes que nos comuniquem imediatamente a mínima irregularidade que houver na entrega do jornal

"A BRASILUSO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado
Avenida Graco Cardoso 4

PROPRIA' --- SERGIPE

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECCÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18.

PROPRIA' --- SERGIPE

«A BAHIA QUE EU VI»

Visitar a Bahia, admirá-la em seus múltiplos aspectos, não é obra de um segundo, pois há muito o que se ver, o que se recordar. Tudo em si palpita, vibra com a sua própria história, com o heroísmo de seus antepassados, com as suas relíquias luxuosas, etc. É o próprio berço do Brasil que, outrora, ali cresceu e se educou.

A Cidade de S. Salvador, por si só, é uma evocação ao passado, com seus casarões antigos, suas tradições, seus monumentos, suas igrejas, etc. Eu tive oportunidade de observar de tudo um pouco.

Primeiramente, o desfile comemorativo ao 7 de setembro: garbo, entusiasmo, ordem, etc. Monumentos a Castro Alves, a Rio Branco, a 2 de Julho (data da independência baiana) e, que é uma maravilha de arte, todo em bronze, destacando-se entre outros detalhes, a homenagem aos heróis de 1823. A Rui Barbosa ofertaram-lhe como exaltação ao seu gênio, o Forum que tem seu nome; ali, encontram-se as suas cinzas depositadas num rico ataúde ou urna.

As igrejas são tantas e tão belas, que difícil seria, aqui, enumerá-las, contudo, merecem especial atenção: a Catedral Basílica, tendo em sua sacristia cômodas encrustadas de tartaruga, marfim e bronze; e o museu sacro, com seus santos de trezentos e mais anos, alfaias e muitas outras relíquias entre as quais a cadeira do padre Antônio Vieira, o primeiro altar do Brasil, uma imagem tôda em prata de N. S. das Maravilhas, a imagem de São Pedro de Alcântara (padroeiro do Brasil) etc.

O Convento de S. Francisco é um deslumbramento para os olhos incautos dos que chegam, o frontal do altar é todo de prata e ouro maciços. A «casa forte» da Ordem 3a. de S. Francisco, guarda preciosos e inestimáveis tesouros.

O Convento e a Ordem 3a. do Carmo com as suas preciosidades: a sacristia do convento é tôda em talha dourada, possuindo armários de jacarandá onde se encontram paramentos bordados a ouro, ainda dos séculos XVI e XVII; seus tocheiros são de prata e há uma imagem de Cristo que data a sua fundação.

E a Basílica do Bomfim, para onde convergem multidões de fieis, lá está dominando com a sua fé os corações de todos os cristãos. Mas, o que mais toca o nosso sentimentalismo é o templo magestoso da Conceição da Praia, em cantaria lavrada, e, possuindo alfaias requissimas.

Em contraste com o antigo, surgem as construções modernas como o Instituto Normal, no gênero, o maior na América do

Sul, possuindo um auditório com 1700 cadeiras e, com capacidade aproximada para 3.000 alunos; o Retiro de S. Francisco, o Instituto do Cacáu, a Fratellivita com a fabricação de cristais, etc.

Se a terra é grande, o povo é bom, é hospitaleiro. Tive enjeito de admirar o grande quadro de Presciliano Silva, existente no salão nobre do Palácio Municipal, intitulado «A entrada do Exército Libertador».

Enfim, vale o pena conhecer a Bahia, amar o que nela existe, admirar a natureza exuberante, sentir o seu clima ameno, percorrer as suas escolas superiores, deliciar-se nas suas praias olhando-o panorama que se descortina ao longe. E, meus amigos, se vocês aceitam um conselho meu, visitem a Bahia e, digam-me se eu tenho ou não razão.

Por Helayda Torres Correia
Propriá, 27 de setembro de 1951

SOCIAIS

Aniversários

OUTUBRO

Fez anos no dia 1 — O garoto Neldo Menezes de Aragão, filho do sr. Francisco Ferreira de Aragão e d. Maurina Menezes de Aragão, residentes em Itabí.

FAZEM ANOS

Hoje — Sr. Romeu Gomes Aguiar; a garota Lígia Guimarães Leite, filha do Dr. Olavo Ferreira Leite e d. Maria Rosa Guimarães Leite; Sr. Arnaldo Brito Machado residente em Penedo; o jovem Francisco Farias; Sr. Alonso Menezes de Azevedo.

FARÃO ANOS

Dia 5 — Srta. Terezinha Souza, filha do sr. Manoel Bomfim de Souza e D. Gergina Souza; Srta. Terezinha Dias Guimarães, filha de D. Maria Vieira Melo; Sr. Flavio Menezes de Azevedo, residente em Borda da Mata município N. S. das Dores; a jovem Maria de Lourdes Silva, filha do sr. José Francisco Silva e D. Maria Evangelista Silva; a garota Auxiliadora Feitosa, filha do Sr. Jason Gomes Feitosa e sua esposa D. Dulce Feitosa, residente em Itabí; D. Marizete Coutinho, esposa do sr. José Francisco Santos; a jovem Maria de Lourdes Silva, filha do sr. José Francisco e d. Maria Evangelista Silva.

Dia 6 — Con. Antonio Padilha.

Dia 8 — D. Angelina Brito, residente em Bahia; a jovem Marita Menezes, graciosa filha do sr. Manoel Monteiro Menezes, residente em Itabí.

Dia 9 — Mons João de Souza Marinho; Mons. Luiz Madureira; Gildete Figueiredo Guimarães, filha de D. Amália Guimarães; a garota Maria do Socorro Feitosa, filha do sr. Jasou Gomes Feitosa; a jovem Maria Menezes de Souza, filha de d. Clotildes Menezes de Souza e do sr. Manoel Alvez de Souza, residentes em Itabí; o garoto José Rodrigues de Souza, filho do sr. Antonio Menezes de Souza e Raquel Rodrigues de Souza, residentes em Itabí; a garota Marilza Costa, filha do sr. João Evangelista Costa e D. Maria Francisca Costa.

Dia 10 — Sr. Raul Dórea; o garotinho Manuel Djalma de Souza, neto de Clotildes Menezes de Souza e Manoel Alves de Souza, residentes em Itabí;

MUSICA, ARTE E BELEZA!

É ainda sob o intenso entusiasmo e emoção que deixou no meu espírito a tão esperada «première» do SHOW DA PRIMAVERA, que escrevi este ligeiro comentário, sobre o que pudemos chamar de uma autentica festa de musica, arte e beleza!

O «SHOW DA PRIMAVERA», com o seu magnifico «JARDIM ENCANTADO», encenado no monumental Cine-Teatro-Propriá, segunda-feira ultima, em beneficio das obras da Matriz, foi justamente aquilo que todos esperavam: um espetáculo grandioso, deslumbrante, inédito, e que não desmereceu do valor cada dia mais consagrado da

sua organizadora a inteligente professora Odete Silva e dos artistas que nele tomaram parte — Aglaé, Edula, Edmilson, Santa Rosa, Célia, Eliton, Petroni, Nina, Geilda, Zélia e Carmelita.

Houve arte, beleza e poesia, num espetáculo que atraiu um grande publico, ávido das coisas sublimes do espirito e do bello, porque só as coisas do espirito do bello, sobrevivem imutáveis e eternos!

Houve tambem nesse grande publico que não se incomodou até de ficar de pé, porque não havia mais lugar, esse desejo comovente de ajudar ao Vigário na conclusão das grandiosas obras da Paróquia, obras que

não pertencem ao Vigário, porque pertencem a esse mesmo generoso povo!

Houve um publico compreensível e bom, que soube aplaudir e incentivar uma pleiade de jovens patricios, que embora calouros na arte difícil de representar, se portaram como verdadeiros valores artisticos!

E porque houve tudo isso, o Jardim Encantado correspondeu com a expectativa do publico e o publico soube fazer justiça ao Jardim Encantado, é que sinto-me com vontade de gritar bem alto, bem jubiloso, o meu canto de entusiasmo e de satisfação!

Assistimos, na verdade, vivida no «JARDIM ENCANTADO», resplandecente de luz, flores e beleza, uma noite de arte, sonho e encantamento; que ficará guardada no nosso espirito e nas nossas mais doces recordações!...

COSTA NETO

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 4 de Outubro de 1951

NOTAS E COMENTARIOS

Entramos no mês de Outubro, o mês do rosário. Nos dias que correm, de perseguições religiosas, de indiferentismo religioso, de paganismo, sente-se a necessidade de alertar, os católicos para uma cruzada de orações, principalmente da recitação do terço que já tem salvo o mundo de tantas calamidades. Que continue no seio das famílias cristãs o salutar costume da recitação do terço; hoje, infelizmente, tão esquecido. O Santo Padre Pio XII num apelo feito às famílias católicas sobre a necessidade desse santo costume da recitação do terço em comum, disse: «O rosário da família inteira, rezado em comum por todos, pequenos e grandes, reúne à noite aos pés de Maria, aque-

les a quem o trabalho do dia separa e dissepára; une os ausentes e desaparecidos, cuja recordação revive numa oração frequente e desta sorte consagra os laços que os reúne a todos sob a proteção materna da Imaculada Virgem Senhora do Rosário. Em Lourdes como em Pompéia, Maria quis demonstrar com inumeras graças quanto lhe é grata esta oração, á qual convidava a sua confidente Santa Bernadete acompanhando as Ave Marias da criança, com o lento deslizar do seu bello Rosário, reluzente como as rosas de ouro que brilhavam sobre os seus pés».

Registramos com satisfação o reinicio dos trabalhos do cáis do porto desta cidade, que se encontravam paralisados faz já algum tempo. Oxalá desta vez possamos ver terminada uma obra que muito irá embelezar a nossa já tão formosa Princesa do S. Francisco.

Encontra-se em nosso meio o Sr. Nilo Veloso, filho desta terra, há muito tempo ausente, e um brilhante reporter da revista «A Noite Ilustrada», do Rio.

O Sr. Nilo Veloso que anda a serviço de sua profissão, irá fazer uma série de interessantes reportagens, inclusive da nossa cidade e do nosso Show da Primavera. O ilustre reporter, ficou realmente encantado com o nosso «Jardim Encantado».

Ao Sr. Nilo, os cumprimentos da A DEFESA e os votos de felicidade no cumprimento de sua missão.

a garota Eldes Costa, filha do Sr. João Evangelista Costa e D. Maria Francisca Costa.

Dia 11 — D. Lindaura Faria.

Dia 12 — D. Minerva Seixas Horta, esposa do sr. José Feitosa Horta; Sr. José Bezerra de Almeida, residente em Aracaju; D. Maria Amália Guimarães Costa, filha do sr. João Soares Costa, residentes em Capela; a jovem Edna, sobrinha de D. Maria dos Anjos; Sr. Alvaro Ma Nunes, residente em Bahia; Sr. Lourival Correia, vulgo Louro da marinete.

Dia 13 — Srta. Leônia Silveira Vital, filha de D. Pureza Silveira Vital.

Dia 14 — Dr. Carlos Melo.

Dia 15 — Terezinha Vaz.

Dia 16 — Sr. Olavo Ferreira Leite, filho do Dr. Olavo Ferreira Leite e D. Maria Rosa Guimarães Leite, residentes em Aracaju; a graciosa jovem Maria Hercília Santos filha do Sr. José Pedro Santos e sua digna consorte D. Dice Santos, residentes em Itabí.

Dia 17 — Srta. Inês Bezerra Costa, filha do sr. Apolinário Bezerra Costa e D. Josefa Bezerra Costa; o jovem Antonio José de Castro, filho do sr. José Pereira de Castro e D. Adélia Rocha Castro.

Aos ilustres aniversariantes, «A Defesa» apresenta sinceros parabens.

Falecimentos

Contristados, tivemos a dolorosa noticia do falecimento, em Recife, no dia 11 do mês p. passado, da Exma. Sra. D. Hismenia Campos, extremosa e esposa do nosso prezado amigo e distinto colaborador Dr. Olavo de Campos, digno juiz Municipal do termo de S. Braz, do vizinho Estado de Alagoas.

A saudosa extinta que era um precioso elemento social já pelas peregrinas virtudes que lhe ornavam o espirito, já pela aprimorada educação que tanto a distinguia, fora vítima, segundo fomos informados, de um derrame cerebral que zombou de todos os cuidados e recursos científicos modernos.

Aos seus extremosos filhos e ao seu inconsolavel esposo a expressão sentida dos que fazem «A Defesa».

Na capital do Estado onde residia faleceu em dias da semana trazada a exma. senhora D. Esther Dantas Sta. Rita depois de longo sofrimento. A familia da saudosa extinta que ora pranteia a sua perda, A Defesa envia condolencias.

Preceito do Dia

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto cansa os olhos e concorre para a miopia. Muitas pessoas lêem de perto unicamente por força do hábito que cumpre corrigir. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler á distancia razoável. Esses casos precisam de correção imediata, por meio de lentes indicadas por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a 30 ou 35 centímetros dos olhos. Se assim não conseguirmos ler, consulte o médico oculista. SNES

Graças Alcançadas

Maria Francisca de S. Pedro, agradece a Jesus Maria. José uma graça alcançada, em favor do seu sobrinho.

«Envia Cr. \$ 5,00»

Com especial veneração, agradeço a N. S. Auxiliadora um favor obtido por sua valiosa intercessão.

Uma congregada de N. Senhora.

«Envia Cr. \$ 5,00»

VENDE-SE

Uma geladeira grande, um motor de sete cavalos, uma maquina de picolé e gelo e dois snokers usados.

A tratar com Alfredo Moura na rua Gustavo Doria nesta cidade.

(1-4)

D. Maria Luise Brito, agradece a N. S. do Perpetuo do Socorro uma graça alcançada.

VINHO CREOSOTADO

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aqueles que atravessam um período de FRAQUEZA ORGÂNICA

Vinho Creosotado

tradicional e poderoso tônico reconstituinte Não confundir... Peça só:

VINHO CREOSOTADO

«SILVEIRA»

Conhecido e famoso há 72 anos!

